

Arinos estreia nos microfones da Constituinte

— O presidente da Comissão de Sistematização da Assembléia Nacional Constituinte, senador Afonso Arinos, finalmente estreou ontem no plenário. Numa aparição relâmpago, como têm sido suas raras passagens pelas sessões plenárias, ele usou pela primeira vez o microfone para se explicar. A situação era constrangedora, já que o vice-líder do PDS, deputado Adylson Motta, embora ressaltando ter por ele todo respeito, o acusara de sectarismo.

Segundo o pedessista, o presidente da Comissão de Sistematização e seu relator, Bernardo Cabral, foram sectários e facciosos ao assinarem o ofício de encaminhamento do anteprojeto de Constituição ao presidente da Constituinte. Isso porque o ofício consulta apenas aos líderes do PMDB e do Governo, como

se os demais tivessem ficado à margem do processo e com a agravante de que nada têm a ver com a Constituinte os líderes no Senado e na Câmara e menos ainda têm a ver o líder do Governo na Câmara.

Ao ouvir a crítica de seu gabinete, o senador Afonso Arinos se encaminhou até o plenário da Constituinte, pediu um aparte ao deputado César Maia (PDT-RJ), que se dirigia à tribuna como orador seguinte a Adylson Motta, e explicou que apenas cumpriu a formalidade de assinar um documento que devia ter a sua assinatura. O tempo do deputado pedetista acabou sendo mais encurtado para um aparte recheado de gentilezas do deputado Motta. Ele lembrou que o próprio partido do senador, o PFL, não era consultado no ofício e os dois, enfim, se abraçaram reconciliados.

Cordeiro não quer plenário caótico

O plenário da Constituinte pode ser fértil e rico, mas pode também ser nervoso e desinteressante, dependendo de como será organizada a discussão do anteprojeto de Constituição. Com esta preocupação, o 1º secretário da Assembléia, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), quer que a Mesa se reúna ainda esta semana, para examinar a forma pela qual se dará a discussão em primeiro turno — que em sua opinião deve ser feita por temas:

— O plenário — sustenta Cordeiro — não é apenas o espaço do grande debate, mas também da grande negociação. Ele é o revisor e o filtro de todo o trabalho

até agora elaborado pela Constituinte, um trabalho de grande envergadura pela profusão de idéias, avanços e participação da sociedade.

Para o 1º secretário, a discussão não pode ser caótica, sob pena de não se permitir, no plenário, a concepção do Regimento Interno de uma Assembléia "participativa e democrática".

— A Constituinte assumiu uma posição no cenário institucional brasileiro extraordinária, e de afirmação da sociedade civil. A discussão no plenário, tem que ser organizada, para que a sociedade possa acompanhá-la — concluiu.

Ulysses negocia as bases da convenção

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, deverá designar, ainda esta semana, comissão para negociar com as diferentes correntes do seu partido a elaboração de um documento-base com as principais definições a serem adotadas pela maioria da convenção nacional a se realizar nos dias 18 e 19 do corrente, segundo revelou, ontem à tarde, ao deputado Euclides Scalco (PR), 1º secretário da Executiva Nacional.

A esquerda do PMDB reúne-se nos dias 4 e 5 de julho, possivelmente no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, para examinar a fixação de estratégia mais conveniente de atuação na Convenção Nacional, podendo pedir, até mesmo, o rompimento do partido com o Governo, segundo anunciou ontem, o deputado Domingos Leonelli. Leonelli disse que a preocupação da esquerda é com os temas programáticos do PMDB, que o Governo desprezita.

O DOCUMENTO

Em conversa, ontem, com o deputado Euclides Scalco, o presidente do PMDB disse que já incumbiu o economista Luciano Coutinho, secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia e membro da Fundação Pedrosa Horta de estudos políticos, de conversar com os principais nomes do partido para ir coligindo idéias que serão aproveitadas no documento.

Em reunião realizada terça-feira da semana passada, à noite, na residência oficial da presidência da Câmara, com a presença de algumas das mais expressivas lideranças do PMDB, Ulysses chegou à conclusão de que o meio mais conveniente seria o de designar uma comissão de líderes para coordenar, a nível de PMDB, um docu-

mento alinhando as principais teses do partido, mediante uma negociação interna.

O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB, dizia, ontem, que a convenção nacional dos dias 18 e 19 do corrente deverá deliberar a respeito do PMDB e a Constituinte, o PMDB e a conjuntura econômica e social e o partido em face do sistema de governo mais conveniente para o País, bem como a duração do mandato presidencial, incluindo o do atual presidente da República.

Luiz Henrique disse que se sentirá preso a qualquer decisão que venha a ser tomada pela convenção, pela maioria dos seus integrantes. Explicou que, não sendo matéria programática, a convenção nacional não tem poder de obrigar os membros do partido a segui-la. Assim mesmo, de sua parte, por motivos éticos, se sentirá obrigado a cumprir qualquer deliberação da convenção.

Reconheceu que a questão principal é a duração do mandato presidencial. No entanto, se a maioria da convenção se inclinar pela adoção do parlamentarismo, como ele acredita que se inclinará, a questão da duração do mandato perde a importância que atualmente tem. Até porque, segundo ele, o parlamentarismo atribui a chefia do governo ao primeiro-ministro, e não ao presidente da República.

Quando um repórter lembrou que o Governo alimenta a esperança de mudar a proposta aprovada na Comissão de Sistematização, de forma a assegurar a aprovação na nova Constituição, não do parlamentarismo, mas de uma forma de presidencialismo mitigado, na qual o presidente da República é o Chefe de Estado, comandante supremo das Forças Armadas e Chefe do Governo.